

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: retomando projetos e apontado caminhos

*La Infancia es la única pátria del hombre
(Baudelaire)*

Com esta bela epígrafe de Charles Baudelaire, abrimos este editorial visando anunciar o tema da Edição Especial em curso. De fato, toda a sociedade produz e revela em suas práticas sociais uma determinada idéia de infância, cuja materialização do conceito se dá a partir das diversas dimensões ontológicas, epistemológicas, ideológicas e pedagógicas, a saber: classe, raça/etnia, geração, gênero, cultura e outras. Deste modo, a infância não pode ser vista apenas como

uma construção social, mas também econômica (pela exploração do trabalho infantil), histórica, ética, estética e política. Por estes motivos, “a infância é única pátria do homem” – porém, não sem levar em conta o projeto histórico de sociedade em curso (capitalismo neoliberal), que subjaz ao agir concreto das crianças, sobretudo, na educação Infantil, nas diversas esferas das práticas sociais e da construção de história e cultura que elas forjam cotidianamente com seus corpos

em movimento nos ambientes educativos das creches.

A problemática da Educação Física na Educação Infantil é um tema ainda pouco explorado na bibliografia brasileira da área, merecendo apenas, aqui e acolá, publicações esporádicas. É claro que o debate sobre o tema da infância, enquanto categoria ontológico-social, vem ganhando destaque na produção do conhecimento em Educação Física, tanto de forma explícita quanto implícita. No entanto, no nosso entender, faltam ainda mais produções que dêem conta das políticas públicas para a Educação Física na Educação Infantil, considerando o vasto universo de problemas que envolvem não só as questões polêmicas, de viés ontológico, epistemológico, mas, em especial, político-pedagógico. Essas questões estão implícitas nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e nas políticas públicas para a Educação Física com crianças pequenas, tais como: corpo em movimento, tempo, espaço, conteúdos/linguagem, cultura “lúdica”, entre outras.

Considerando o exposto, convém destacar que a “edição especial” desta revista tem como objetivo principal trazer para o debate temas/problemas que, muitas vezes, são compreendidos pela comunidade acadêmica da seguinte forma: a) são temas subestimados na pro-

dução do conhecimento, por não ter, supostamente, tanta relevância quanto os outros: b) são temas que, supostamente, não possuem um status acadêmico, em razão, talvez, de emergirem das práticas sociais concretas nas escolas ou na relação universidade e sociedade, como por exemplo, os estágios supervisionados. Por fim, entendemos que as edições especiais teriam o papel de garimpar os temas/problemas “malditos” (violência, prostituição infantil, violência sexual, corrupção na política em geral e no mundo da “cartolagem esportiva” e outros), trazendo-os para o debate dos ambientes acadêmicos, dominados pela produção taylorista-fordista de “papers” aligeirados, pelo fetiche da quantidade, em detrimento da qualidade e da relevância social do conhecimento produzido pela “intelligentsia” acadêmica, normalmente ávida por competição, eficácia, em suma, produtivismo.

No caso desta edição especial, optamos por recuperar as relações imbricadas entre universidade e sociedade, no que diz respeito às reflexões sobre formulação de políticas públicas e, conseqüentemente, das proposições de bases ontológicas, epistemológicas e teórico-metodológicas acerca da Educação Física na Educação Infantil.

Neste sentido, esta edição traz para o debate o resultado

da participação do NEPEF/UFSC (Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física), através de um projeto de Extensão, desenvolvida em 2008 e concluída em 2009, junto ao “Grupo Independente de Estudos Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis”. Este projeto, intitulado no texto introdutório como “extensão investigativa”, procurou trazer os principais temas/problemas da Educação Física nos ambientes educativos das creches, quais sejam: as concepções de infância e criança, lúdico, tempo, espaço, relações entre os professores e professoras de sala de aula com os professores e professoras de Educação Física, conteúdos/saberes/linguagens da educação Física na educação Infantil entre outros. Em sua essência, procura-se com isso recuperar as relações entre Universidade Federal de Santa Catarina e a Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis, inspirando-se, portanto, na referência sempre atual do documento: *Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino*

*Fundamental e na Educação Infantil da rede Municipal de Florianópolis. (1993-1996).*¹

O processo de construção dos textos, realizados durante a “extensão investigativa”, como já mencionamos anteriormente, foi inspirado na atualidade nos pressupostos político-pedagógica e ideológica do processo de elaboração das supracitadas “diretrizes curriculares para a educação Física Escolar”, conforme pode ser constatada na “Apresentação” do referido documento, a seguir:

Primeiramente, através desta publicação, queremos registrar, tanto quanto possível, o processo e os produtos resultantes de um período fértil de discussões e realizações para a Educação Física Escolar em Florianópolis, que foi durante a parceria estabelecida, ao longo dos últimos quatro anos, entre essas duas instituições [NEPEF/UFSC e SME/PMF]. Coerentemente com o que acreditamos ser **o compromisso político de todos que exercem uma função pública**

1 Esta publicação registra o processo pedagógico estabelecido por meio de uma parceria entre o NEPEF/UFSC e a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SME), no período de 1993 a 1996, durante o Governo da Frente Popular. Dessa parceria, surgiu o Grupo de Estudos Ampliados da Educação Física, que dinamizou o trabalho de capacitação para a construção coletiva das diretrizes curriculares para a Educação Física na rede municipal de Florianópolis, que estão contidas na referida obra:

GEAEF. **Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (1993-1996)**. Florianópolis: Grupo, 1996.

(grifos nossos), pretendemos, através deste documento, **prestar contas a quem devemos satisfação** (grifos nossos), que são os cidadãos de Florianópolis, especialmente **àqueles de alguma forma interessados no ensino público** (grifos nossos) e na Educação Física Escolar. Nada de excepcional pensamos haver neste gesto, não fôssemos nós **um país onde a administração pública tem sido percebida como um prolongamento do privado, em que os atos do Estado só são justificados perante aqueles que, através do poder econômico, se considerem seus proprietários** (grifos nossos). Com este simbólico gesto, objetivamos estar contribuindo para **“inverter a mão”** (grifos nossos) deste processo, isto é, apontando pedagogicamente para que se **resgate o direito da população de exigir das instituições Públicas relatos detalhados e justificados das políticas e ações desenvolvidas.** (p.7).

No que se refere à pertinência das propostas para a Educação Física na Educação Infantil do referido documento, podemos recuperar as palavras do Grupo de Estudos Ampliados ainda na apresentação do documento:

[...] poderemos oferecer aos professores que atuam com Edu-

cação Física na Educação Infantil, área em que, até bem pouco tempo, apenas em Florianópolis previa-se a obrigatoriedade da participação destes profissionais. **Identificando os seus determinantes históricos e sociais, buscamos apresentar as bases teórico-metodológicas para uma nova inserção da Educação Física na faixa de zero a seis anos** (grifos nossos) (p.9).

Quanto aos pressupostos da Educação Física na Educação Infantil, pode-se perceber a atualidade deste documento e os desafios da continuidade destes pensamentos no “Capítulo 2” (p. 42):

A Educação Infantil e, no seu interior, a Educação Física, preocupa-se com a organização de um currículo que contemple o cotidiano da escola infantil, apontando para a concretização de alguns objetivos importantes. Entre esses objetivos, destaca-se a necessidade de ampliar os conhecimentos da criança, proporcionando-lhe os instrumentos **para que ela possa apropriar-se criticamente da cultura sistematizada pela humanidade** (grifos nossos) Para isso, será necessário **propiciar um ambiente que estimule a criatividade e a investigação através da brincadeira** (grifos nossos), **favorecendo o surgimento de atividades**

em que prevaleça a solidariedade, a responsabilidade e os direitos humanos (grifos nossos). Parte-se, também, do **respeito à diversidade cultural e da compreensão dos valores morais presentes em todas as ações humanas, considerando-os como princípios da ação investigativa, passíveis, inclusive, de serem transformados em temas educacionais** (grifos nossos).

Por fim, o documento traz mais novos desafios para as pesquisas e práticas pedagógicas, no momento em que está em pauta, nesta edição, o tema da Educação Física na Educação Infantil:

Diante do exposto, a Educação Infantil é compreendida como um espaço sócio-educativo, onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e a natureza, dentro de um processo de troca de experiências com outras crianças e da **mediação do professor** (grifos nossos), **desta maneira a criança poderá construir e elaborar hipóteses para a compreensão e intervenção no mundo propiciando um processo de desenvolvimento e aprendizagem mais rico e significativo.** (grifos nossos) (p. 42).

Colocadas as pistas acerca da relevância social e acadêmica desta edição, tendo como eixo inspirador o documento supramencionado, convidamos a todos/as para a leitura dos textos construídos pelas professoras e professores do Grupo Independente de Estudos Educação Física na Educação Infantil.

Vale lembrar que a Motrivivência, em seu número 30 - que demarca a chegada aos 20 anos de existência do periódico - retomará o formato tradicional, com seções temáticas (artigos e pontos de vista) e seções abertas aos temas do campo da Educação Física, esporte e lazer. A temática deste próximo número é: *Educação física, esporte e lazer: prática social, ação reflexiva e produção de conhecimento.*

Antes de encerrar, gostaríamos de lembrar o saudoso Augusto Boal que, com o seu "Teatro do Oprimido", conjugava teatro e ação social, teatro e política, ao dizer que *"Cidadão não é aquele que vive em sociedade, mas aquele que a transforma"*. Nossa homenagem a Boal encontra-se na seção Imagem e Homenagem, assim como trechos de poemas de Manoel de Barros, dada a pertinência da sua preocupação acerca da problemática da infância, em um diálogo possível com imagens de crianças retratadas por

grandes fotógrafos internacionais,
incluindo nossa capa².

Florianópolis, julho de 2009

*Maurício Roberto da Silva
Giovani De Lorenzi Pires
(Editores)*

² Fonte: Coleção Folha Grande Fotógrafos, nº 9 (Infância) e 13 (Mar). São Paulo: Folha de São Paulo, 2009.